

A stylized map of Brazil is the central focus, rendered in a vibrant orange color. The map is surrounded by abstract, organic shapes in shades of red, green, and cyan, which appear to represent the surrounding regions or a natural environment. On the right side of the map, there is a stylized face in red, with a large eye and a simple mouth, looking towards the center. The overall design is bold and colorful, with a clear focus on the text.

Projeto Político Pedagógico

*da Estação
Conhecimento
de Arari*

Projeto Político Pedagógico

da Estação
Conhecimento
de Arari

Iniciativa:

FUNDAÇÃO VALE



Parceiros:

CIDADE ESCOLA
APRENDIZ



Ficha técnica

FUNDAÇÃO VALE

Diretor-presidente

Hugo Barreto

Gerência de Projetos Sociais

Marcos Reys

Gerência de Educação e Cultura

Fernanda Fingerl

Andreia Prestes

Camila Abud

Carla Vimercate

Claudia Lopes

Fernando Francisca

Juliana Alves

Mariana Pedroza

Gerência de Parcerias

Intersetoriais

Andreia Rabetim

Gerência Gestão de Estações

Conhecimento

Alice Natalizi

Bruno Maciel

Bruno Queiroz

Jhon Verwey

Marcelo Saraiva

Ricardo Medeiros

ASSOCIAÇÃO CIDADE

ESCOLA APRENDIZ

Direção Executiva

Natacha Costa

Coordenação de Programas

Raiana Ribeiro

Gestão de Projetos

Dayana Araujo

ESTAÇÃO CONHECIMENTO DE ARARI

Diretor

Pedro Filho

Educadores

Adrielle Costa, Alan Azevedo, Ana Maria da Silva, Andreia Silva, Antonia Cantanhede, Antonio Carlos Silva, Antonio Sampaio, Antonio Oliveira, Bruna Araujo, Cassia Fernandes, Cleyton Pereira, Daianny Rocha, Dalvana Dutra, Diego Nogueira, Edilson Coelho, Elielton Lisboa, Elisilvia Da Graça, Evandro Barbosa, Flavio Fernandes, Fernanda Pestana, Ivanildo Martins, Jailson Mendes, Joana Pereira, José Aderson Monteiro, Josenilson Coelho, Kyannia Girard, Leidiane Ferreira, Luis Carlos Dutra, Magno Bezerra, Maria Iraci Mendes, Narcisio Pinto, Nayara Barbosa, Nízia Pinheiro, Paulo Bezerra, Rafael Figueiredo, Rita Neris, Roberto Sena, Romilson Cardoso, Rosana Maria Fernandes, Samuel Ferreira, Silmara Sanches e Wendel Martins.

PUBLICAÇÃO

Coordenação da Publicação

Raiana Ribeiro e Dayana Araujo

Projeto Gráfico

Gláucia Cavalcante

Diagramação

Michele Gonçalves

Fotografia

Cabrones Photo e Vídeo

Sumário

05

Introdução

07

Contextualização
do Município

13

Território EC

17

Marcos Legais

23

Histórico EC

27

Missão, Visão
e Valores

29

Nossa
atuação

55

Diretrizes
Pedagógicas

59

Referências

Introdução



Em 2018, com o amadurecimento institucional e a crescente demanda educacional advinda das comunidades, a Estação Conhecimento de Arari, por meio da área de Educação da Fundação Vale e da Associação Cidade Escola Aprendiz, iniciou o processo de revisão do Projeto Político Pedagógico, tendo como premissa o conceito de educação integral e territórios educativos. A construção em conjunto permitiu a discussão e o aprofundamento dos conceitos, bem como a criação de novas práticas pedagógicas.

Vários encontros formativos foram realizados com toda equipe de colaboradores, além de imersão em programas educativos que possuem características de atuação similar às almejadas pela Estação Conhecimento. O resultado está compilado neste caderno educativo que apresenta parâmetros para as práticas educativas a serem desenvolvidas, assim como missão, visão e valores a serem assegurados.

Tais resultados são frutos de extenso trabalho e dedicação das três equipes de trabalho, sendo elas: mapeamento, práticas pedagógicas e sistematização. A primeira foi responsável por pesquisar e escutar os desejos das crianças e adolescentes, trazendo-as para o centro do debate pedagógico. A segunda, por experimentar e testar práticas pedagógicas alinhadas à Educação Integral; enquanto a terceira, além de estudar a legislação que ancora o trabalho da Estação Conhecimento, teve como tarefa articular o que foi debatido, pesquisado e testado pelas equipes, redigindo o documento que segue.

Boa Leitura.

**Equipe Estação Conhecimento de Arari
2019**



Contextualização do Município



Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a notícia mais antiga registrada sobre o devassamento do território do atual município de Arari data de 1723, quando o padre José da Cunha d'Eça, fidalgo da casa real portuguesa e capitão-mor da capitania do Maranhão, doou terras para a criação de uma aldeia à margem direita do Rio Mearim, no lugar denominado Curral da Igreja.

Em virtude da inconveniência do local, em 1728, parte da povoação foi transferida para um terreno conhecido por Sítio, que mais tarde também viria a ser abandonado. Os remanescentes dessa população deram origem ao povoamento hoje conhecido por Arari (em tupi-guarani, Arari significa "arara pequena" ou ainda "rio das araras").

Um fato que chama atenção e deve ser recordado sobre o município é a prisão de Manuel Beckman, em suas próprias terras, ao fim da Revolta de Beckman, importante acontecimento maranhense.

Em 1806, Lourenço da Cruz Boga requereu licença ao bispo D. Luís de Brito Homem para edificar um templo. Dois anos mais tarde, concluída a igreja, criou uma irmandade para ir à vila da Vitória buscar, em solene procissão, a imagem de Nossa Senhora das Graças, que se tornou a padroeira do município de Arari. A construção da igreja ocasionou o adensamento populacional na circunvizinhança, possibilitando a emancipação política em 1864.

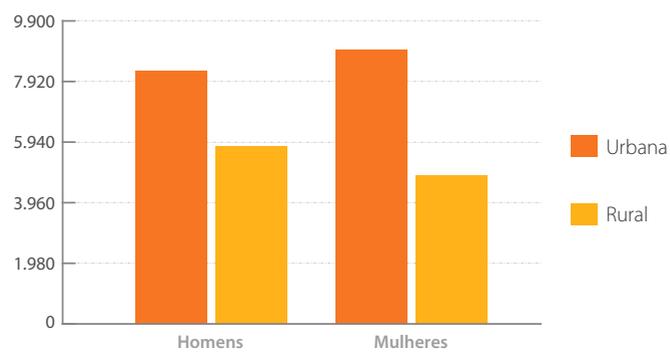
O município de Arari está situado na região da Baixada Maranhense. De acordo com o último censo do IBGE realizado em 2010¹, a população de Arari está estimada em 28.488 habitantes, numa área territorial de 1084,23 Km².

O Cerrado e a Amazônia são os principais biomas que abrangem o município. A cidade é banhada pelo Rio Mearim. O rio tem seus atrativos naturais, como o fenômeno da pororoca, que se caracteriza pelo encontro da água doce do rio com a água salgada do mar.

Com o encontro das águas, a cidade ganha uma atração cultural e esportiva, o Campeonato Brasileiro de Surf de Pororoca, realizado pela Associação Nacional de Surf de Pororoca. Durante o campeonato, a cidade recebe vários surfistas advindos de toda parte do Brasil e do exterior, culminando com uma exposição e divulgação da cidade pelo Brasil e exterior, trazendo benefícios para a economia e o turismo da cidade.

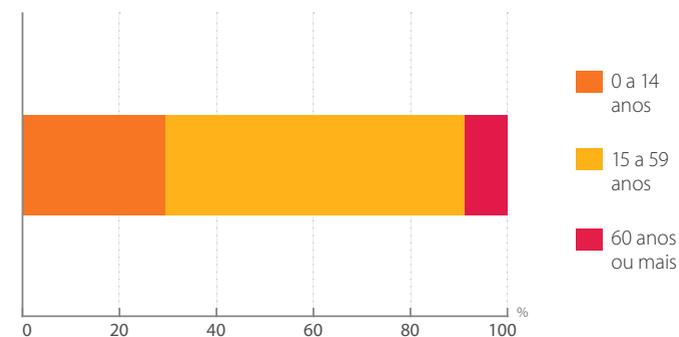
Segundo o IBGE (2013), a administração pública é a principal atividade de participação no PIB da cidade com 37,44%, e o setor de serviços com 27,75%. A Indústria aparece com 4,24%, a agropecuária com 26,82%, impostos com 3,75%.

População residente, por situação do domicílio e sexo – 2010



¹ Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

População residente, por grupos de idade – 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Assistência Social

O município de Arari avançou muito na implantação e implementação do SUAS (Sistema Único da Assistência Social). Nesse cenário, os serviços socioassistenciais do município foram sendo implementados contemplando milhares de famílias. Arari conta com os serviços de proteção social básica e especial. Os Centros de Referência de Assistência Social – CRAS são responsáveis pela implantação e execução do serviço de proteção social. Há dois CRAS no município. Já o Centro de Referência Especializado da Assistência Social – CREAS é responsável pela proteção social especial e há apenas uma unidade em Arari.

Como parte da proteção social básica, são oferecidos os serviços de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) e o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, Benefício de Prestação Continuada e Projovem.

Já na Proteção Social Especial, há os serviços de Média Complexidade, como: Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias Indivíduos (PAEFI); Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida e

Prestação de Serviços à Comunidade; Serviço Especializado em Abordagem Social e Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias.

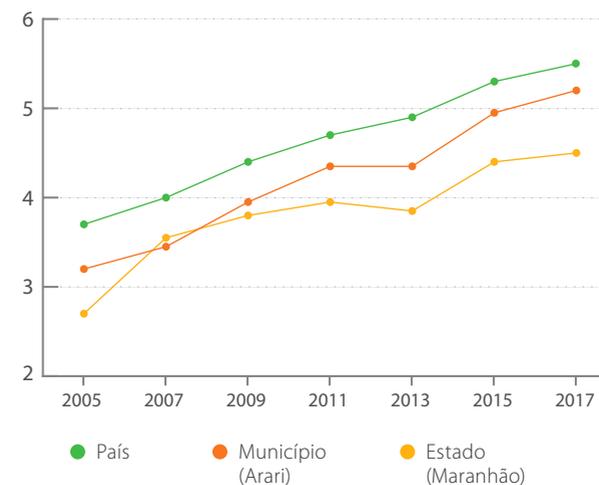
Saúde

Na área da saúde, todas as comunidades da zona rural são cobertas por uma unidade básica de saúde que conta com uma equipe que desenvolve o PSF (Programa Saúde da Família), a maioria dos médicos que atendem no PSF são do Programa Mais Médicos Brasil. Segundo dados do IBGE (Censo 2010), há 12 estabelecimentos de Saúde do SUS. A zona urbana de Arari possui 01 hospital público “Unidade Mista Jorge Oliveira”, que disponibiliza as especialidades clínicas (médica, pediátrica e cirúrgica), 03 Unidades Básicas de Saúde (Sede, Coréia e Perimirim), 01 Centro de Reabilitação (Fisioterapia, Fonoaudiologia, Psicologia e Terapia Ocupacional) e 01 CAPS (Serviço Social, Psicologia, Psiquiatria e Terapia Ocupacional).

Educação

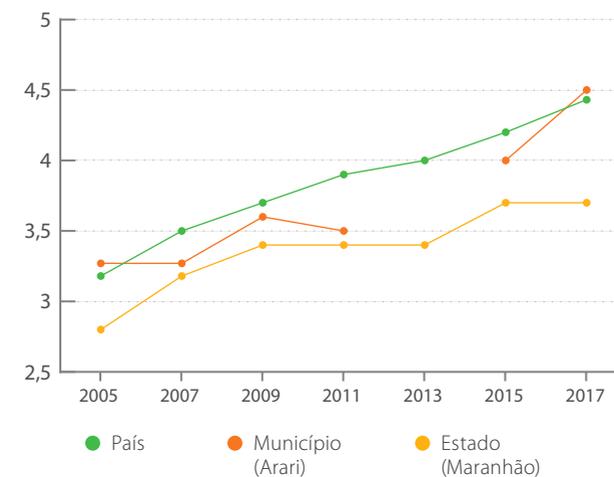
No setor educacional, de acordo com as informações apresentadas pela Secretaria Municipal de Educação, há 71 escolas no município, totalizando 6.114 alunos matriculados. Dessas 71 escolas, 05 são estaduais e 03 particulares. Embora os gráficos a seguir revelem um ligeiro crescimento no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica do município, o Ideb ainda figura abaixo da média nacional nos anos iniciais e finais.

Evolução do Ideb nos anos iniciais 2005 – 2017



Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2017).

Evolução do Ideb nos anos finais 2005 – 2017



Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2017).



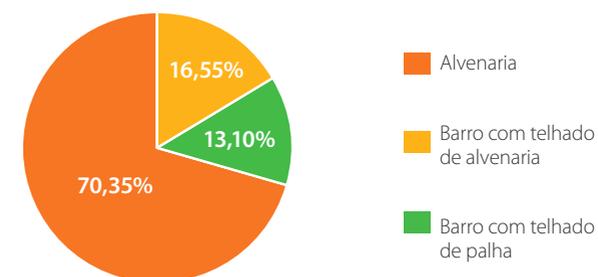
Território EC



A Estação Conhecimento está localizada na comunidade de Bubasa, que dista 17 km da sede do município de Arari. A comunidade fica às margens da Rodovia BR 222, no KM 265, onde é comum o tráfego de carros no sentido da baixada maranhense ou da capital do estado, São Luís, localizada a 150 km. Há ainda a presença nesta comunidade da estação ferroviária da Estrada de Ferro Carajás, que liga o estado do Maranhão ao Pará. A comunidade abriga 126 famílias que são atendidas por uma Unidade Básica de Saúde, composta por: 1 médico, 1 enfermeira, 1 dentista, 2 agentes de saúde, 1 auxiliar de dentista, 1 recepcionista e 1 cozinheira.

Dos tipos de moradia² existentes na comunidade destacam-se: 128 de alvenaria, 5 de barro com telhado em alvenaria e 2 de barro com telhado de palha, totalizando 135 casas, conforme gráfico.

Moradias da Comunidade de Bubasa



² Fonte: Pesquisa Socioeconômica aplicada pela Estação Conhecimento em 2016.

Na comunidade também há uma escola de nível fundamental (Escola Municipal Luís Chaves Ribeiro) em alvenaria, 1 padaria, 1 posto de combustível, 1 ateliê de roupas, 1 lava a jato, 1 oficina de moto e 3 igrejas, sendo 1 católica e 2 evangélicas. Não existem espaços comunitários para apresentações culturais e/ou espaços comuns de lazer.

As principais atividades econômicas são a lavoura e a pesca, que juntas, são responsáveis por 56% das ocupações na comunidade. Os extensos campos e o córrego que atravessa a comunidade são os principais impulsores dessas ocupações.



Marcos Legais



Para compreender a atuação da Estação Conhecimento como uma organização de defesa, garantia e promoção dos direitos das crianças e adolescentes, é necessário observar os avanços realizados pelo Brasil tanto no campo das leis quanto nas concepções de infância e adolescência. O direito, como conhecemos hoje, não se constituiu de uma hora para outra, tendo por trás de suas principais mudanças a articulação e a mobilização social.

Até o Século XVII, a criança era vista como um “adulto em miniatura”. Percepção que, segundo Cabrera (2006), pode ser constatada pela arte daquele século. A pintura retratava crianças trajando as mesmas roupas usadas por adultos e realizando as mesmas tarefas por eles desenvolvidas. Já no fim do Século XVII, há uma inversão de paradigma e a criança passa a ser representada desenvolvendo atividades próprias da infância. É a partir desse momento que a criança passa a ser vista como um sujeito incapaz, “menor”. Como pode ser observado nesse fragmento:

“Nesse momento, a educação sai do âmbito privado e é incorporada à vida pública, gerando um processo de reconhecimento da infância e da juventude, mas criando uma nova forma de exclusão social, pois aquele que não tem acesso à escola ou lá permanece, acaba sendo excluído do processo de socialização.”

(CABRERA, 2005, p. 4).

No Brasil, somente no final do Século XIX, com o fim do Império e o início do período republicano, começam a se desenvolver as primeiras ações estruturadas de cuidado e defesa da infância, princi-

palmente por meio de instituições religiosas e filantrópicas. Com o tempo, também se organizam movimentos sociais e de trabalhadores que exigem melhores condições de vida para todos.

Em 1927, surge o Código Mello Matos (Decreto nº 17. 943 de 1927), primeiro instrumento legal voltado à proteção da criança e do adolescente pobres. Era direcionado ao protecionismo e controle total das crianças e adolescentes pobres. Nessa época, surgiu o termo “menor”, que colocava a criança pobre como perigosa, uma vez que estes eram submetidos à ação da justiça e assistência. No governo Getúlio Vargas, durante o período do Estado Novo (1937 – 1946), foi criado o Serviço de Assistência ao Menor (SAM). Segundo Lorenzi (2007), tratava-se de um órgão do Ministério da Justiça que funcionava como um equivalente do sistema penitenciário para a população menor de idade. Sua orientação era correcional-repressiva. O sistema previa atendimento diferenciado para o adolescente autor de ato infracional e para o que, na época, se denominava como menor carente e abandonado.

Em 1950 foi instalado o primeiro escritório do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) no Brasil, em João Pessoa, na Paraíba.

Contudo, a mudança de paradigmas e de conceitos permanece como um processo histórico em que vários momentos foram fundamentais para criação de legislações que contemplassem o direito da criança e do adolescente.

No âmbito internacional, a Declaração Universal dos Direitos da Criança e do Adolescente (1959) foi o estopim para essa mudança. A Declaração traz uma nova concepção de ser humano, colocando a criança como sujeito de direitos, igual em dignidade e respeito como todo e qualquer adulto, e merecedor de proteção especial, em virtude do reconhecimento de sua condição peculiar em desenvolvimento.

Após o final do governo Vargas, o SAM passa ser mal visto pela sociedade, e uma nova forma de tratamento para o “menor” começa

a ser pensada. Nesse sentido, foi estabelecida a Política Nacional do Bem-Estar do Menor (1964) de caráter assistencialista. Mas o Brasil não avançaria rapidamente na garantia de ampliação dos direitos da criança e do adolescente, tendo em vista o Golpe Militar que dá origem aos 20 anos de Ditadura Militar no país.

De acordo com Lorenzi (2007), nesse período, dois marcos foram importantes no contexto da infância e adolescência, a criação da Fundação Nacional do Bem Estar do Menor (Funabem) e a do Código de Menores (Lei 6.697 de 10/10/79). A Funabem tinha como objetivo formular e implantar a Política Nacional do Bem Estar do Menor, herdando do SAM toda a sua cultura organizacional, e propunha-se a ser a grande instituição de assistência à infância, cuja linha de ação estava na internação, tanto dos abandonados e carentes como dos infratores.

Para Cabrera (2005, p.5), o Código de Menores tratava da proteção e vigilância às crianças e adolescentes em situação irregular. “Apresentava um único conjunto de medidas destinadas, indiferentemente, às pessoas menores de dezoito anos, autoras de ato infracional, carentes ou abandonadas.” Custódio (s/d) ressalta que embora apresentada como novidade e reconhecida como a doutrina brasileira, a concepção de situação irregular já esgotava suas potencialidades.

O Código de Menores colocava o “menor” como objeto de tutela do Estado e toda e qualquer criança pobre era considerada “menor em situação irregular” legalizando a discriminação social das crianças pobres. Eram considerados menores em situação irregular aqueles que estavam em situação de abandono, de pobreza, envolvidos em infrações e usuários de drogas.

Após 1984, a redemocratização do Brasil aponta novos caminhos. Para os movimentos sociais pela infância brasileira, a década de 1980 representou também importantes e decisivas conquistas. As legislações avançaram muito no sentido de assegurar a garantia dos direitos da criança e do adolescente. Estes ganharam legislação especí-

fica, tanto a nível nacional quanto internacional, passaram a assumir o caráter de pessoa, dessa forma, tornaram-se sujeitos de direitos, o que ocasionou a afirmação e garantia da proteção integral. A Convenção Internacional dos Direitos da Criança aprovada pelas Nações Unidas em 1989, promulgada em 1990 no Brasil, obriga os Estados a assumirem o compromisso de garantir a proteção integral.

A Lei Orgânica da Assistência Social, ou LOAS, também é marco para a garantia e proteção às crianças e adolescentes. Em seu Art 3º define que: organizações de assistência social são aquelas sem fins lucrativos que, isolada ou cumulativamente, prestam atendimento e assessoramento aos beneficiários abrangidos por esta Lei, bem como as que atuam na defesa e garantia de direitos.

Esse parágrafo da LOAS trata exatamente da natureza na qual a Estação Conhecimento atua, na garantia da proteção integral das crianças e adolescentes. A LOAS também define como organizações de atendimento aquelas que prestam serviços, executam programas ou projetos, de forma continuada, permanente e planejada, dirigidos a famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade social e pessoal.

Por fim, temos em 2014 a aprovação da Lei 13.019 Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil, que regulamenta as parcerias das OSC com o setor público, dando diretrizes de funcionamento organizacional como condicionantes para as parcerias, além de ofertar condições de lisura em contratos, convênios e prestações de conta.





Histórico Estação Conhecimento de Arari



Desde sua fundação, em 2011, a Estação Conhecimento de Arari atende crianças e adolescentes por meio da oferta de modalidades esportivas, bem como de atividades educativas, de proteção social e culturais, além de ações em parcerias com vários órgãos da administração pública e organizações sociais da região. Vale ressaltar que possui financiamento via Fundo Municipal da Infância e Adolescência e Lei Federal de Incentivo ao Esporte. Qualificada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP desde o início da sua operação, a EC Arari tem investido na busca por agentes financiadores para realização das atividades.

Além do atendimento direto de aproximadamente 700 crianças e adolescentes a EC Arari possui projetos voltados para as comunidades circunvizinhas, como o GAF (Grupo de Atendimento Familiar) – grupo que atende mulheres de 20 a 55 anos, ofertando a elas atividades de letramento, atividades físicas e aulas de dança. Há também iniciativas que buscam a qualificação das redes de apoio, tais como, o curso de aperfeiçoamento de conselheiros tutelares e conselheiros de direitos da criança e do adolescente.

Desde 2014, atende também a jovens e adultos das comunidades de Bamburral, Bubasa, Escondido, Mata e Muquila por meio do Núcleo Produtivo Rural, que possui um galpão e 17 hectares aráveis, que presta apoio aos produtores em suas propriedades. O Núcleo Produtivo

Rural compartilha tecnologias como horta mandala, viveiro de mudas, composto orgânico, espiral de cercas, pintura de tinta de terra, biofertilizantes, bioconstrução e defensivos naturais. São, ainda, promovidas oficinas comunitárias sobre temas como educação dos filhos, lixo, esgoto, reciclagem de óleo, saúde e higiene pessoal, aproveitamento de frutas da época e produção de doces. Nas comunidades, foram criados campos agroecológicos e hortas comunitárias, além de barracas para comercialização dos produtos.

Em 2018, com o redesenho da proposta pedagógica de modo participativo e embasada nos conceitos de Educação integral e Território Educativo, a Estação Conhecimento passa a atender crianças, adolescentes e suas famílias com foco no desenvolvimento integral (intelectual, emocional, cultural, social e emocional).

Ao se colocar a desafiadora tarefa de desenvolver integralmente os sujeitos e fomentar territórios em uma perspectiva educadora, a EC de Arari passa a articular e mobilizar agentes locais em rede, convertendo-se em um equipamento de referência local e regional.





Missão, Visão e Valores



Considerando o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes como prioritário para a Estação Conhecimento, o histórico da Organização e o contexto socioeconômico do município de Arari, a EC Arari tem como norteadores de sua atuação as seguintes Missão, Visão e Valores:

Missão

Promover a inclusão social de crianças, adolescentes e famílias em situação de vulnerabilidade social, por meio da educação integral, contribuindo com a formação cidadã dessa população.

Visão

Ser referência nacional de instituição promotora do desenvolvimento humano integral.

Valores

- Responsabilidade Social
- Inclusão
- Respeito
- Ética

Nossa atuação

A EC Arari se organiza a partir de 3 eixos na busca do desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, sendo eles: gestão, programas e atendimento multidisciplinar. Conforme apresentado na imagem a seguir e detalhado neste capítulo.

- Instâncias de participação
- Parcerias
- Equipes de apoio: Manutenção; Limpeza; Vigilância; Cozinha; Monitoria; Transporte.
- Profissionalização

- **Multiletramento:** Alfabetização e letramento; Letramento digital.
- **Esporte educacional:** Futebol; Atletismo; Natação; Multiesporte.
- **Cultura:** Música; Dança e teatro; Capoeira.



- Nutrição
- Pedagogia
- Psicologia
- Serviço social
- Coordenação esportiva



Gestão

A gestão da EC de Arari atua para garantir o bom desempenho das atividades exercidas cotidianamente nas seguintes frentes: Instâncias de participação, parcerias, equipes de apoio e profissionalização. Além disso, cabe a gestão acompanhar o trabalho da equipe dos programas.

INSTÂNCIAS DE PARTICIPAÇÃO

Na perspectiva da participação, divisão de responsabilidade e intensificação do senso de pertencimento, há uma agenda administrativa de discussão de temas comuns e divisão organizacional a fim de garantir a equidade nas relações e equilíbrio das forças.

Organizacionalmente, somos divididos por equipes, sendo elas: Administrativo, Multidisciplinar, Monitores de Transporte, Cozinha, Limpeza e Manutenção, Vigilantes e Professores (cultura, multiletramentos e esporte educacional). Cada uma possui liderança própria e estes respondem à Direção Geral.

Como prática de participação, a Estação Conhecimento realiza reuniões por equipe, com rotinas semanais, quinzenais e mensais. Há também reuniões extraordinárias em função das demandas específicas, provenientes tanto das crianças e jovens quanto dos funcionários. Geralmente, as reuniões ocorrem em pequenos grupos, de forma a garantir a participação de todos.

PARCERIAS

A relação humana é parte essencial de nossas vidas. A partir dela trocamos afetos, contato físico, ideias, experiências e contribuimos para construção e edificação do outro e de nós mesmos. Nesse sentido, estabelecer contatos e firmar relações, reconhecendo a diferença e as semelhanças, é necessário para efetivação daquilo que é direito de todos: existir em sua integralidade. Assim, a Estação Conhecimento

de Arari baseada na garantia de direitos à criança e adolescente considerando todos os aspectos que integram o ser humano, e na responsabilidade social colocada como direito e dever, busca estabelecer relações e parcerias com pessoas, comunidades, instâncias públicas, privadas e organizações sociais.

Por meio dessa troca, a instituição vem fortalecendo os laços para efetivação dos direitos infanto-juvenis, criando uma rede de apoio engajada na ideia da formação humana integral. Com isso, conta com parceiros essenciais que contribuem para as atividades que acontecem na Estação Conhecimento, buscando desconstruir barreiras que limitam a garantia de direitos das crianças e adolescentes.

As atividades desenvolvidas pela Estação Conhecimento de Arari buscam envolver agentes e equipamentos que potencializem as propostas educativas. Por isso, acredita que é necessário estabelecer relações para que sejam pensadas estratégias e formas de atuação. Assim, conta com parcerias das seguintes instituições: Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Assistência Social, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Secretaria Municipal da Cultura, rede pública de ensino, no âmbito municipal e estadual, Conselho Municipal dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes, Centro de Referência da Assistência Social, Centro de Referência Especializado da Assistência Social, Núcleos de Apoio a Saúde da Família, Centro de Atenção Psicossocial, Associação de Moradores de diversas comunidades, Associação de Pais e Mestres, entre outras organizações da sociedade civil. Estas contribuem com profissionais, instrumentos e espaços para execução de ações como: mutirão de saúde bucal, campanha de vacinação, campanha de prevenção ao abuso e exploração de crianças e adolescentes, campanha de prevenção ao câncer de mama, seminário de profissões, entre outras.

A EC conta ainda com parcerias fixas na área de profissionalização com a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e Universidade Federal do Maranhão (UFMA) que oferecem cursos de nível superior e de pós-

-graduação através da Universidade Aberta do Brasil, utilizando o espaço físico e equipamentos aos sábados e domingos para realização de aulas e atividades.

EQUIPES DE APOIO

No intuito de garantir um atendimento amplo e seguro, tornando o ambiente agradável para acolher as crianças, adolescentes e famílias, a EC conta com o apoio de seis equipes que desenvolvem atividades operacionais, importantíssimas para o desenvolvimento de todas as outras atividades.

MANUTENÇÃO

A manutenção dos espaços é indispensável para realização das atividades na EC, para isso contamos com uma equipe composta por quatro colaboradores que desenvolvem atividades que vão desde pequenos reparos voltados às áreas elétrica e hidráulica, como também, jardinagem, pintura, reforma, construção, limpeza da piscina, coleta de lixo, entre outras atividades que surgem no decorrer dos dias.

LIMPEZA

A limpeza e organização de todos os espaços da EC acontece por meio de uma equipe composta por quatro colaboradores, em que cada um desenvolve atividades distintas – limpeza de banheiros, refeitório, salas, biblioteca e demais espaços.

VIGILÂNCIA

A vigilância e ronda na EC se fazem necessárias para o controle dos espaços e materiais, além de garantir segurança para as crianças e adolescentes do programa. Por isso, contamos com uma equipe de seis colaboradores exclusivos nessa área.

COZINHA

É fundamental a produção das refeições elaboradas por um profissional especializado que venha garantir a oferta de nutrientes necessários para o dia a dia das crianças e adolescentes. Por isso, contamos com uma equipe composta por sete colaboradores que desenvolvem atividades operacionais durante todo o processo de preparo dos alimentos garantindo assim segurança alimentar e nutricional.

MONITORIA

A Estação Conhecimento conta com quatro monitores cujo trabalho essencial é acompanhar as crianças e adolescentes no embarque, desembarque e trajeto entre os povoados e o equipamento. Além de garantir a segurança, os monitores têm como função escutar e estar atentos às manifestações e anseios dos educandos, visto sua presença cotidiana e a proximidade com os mesmos. Entender a condição de vida das crianças é elemento fundamental para promoção de práticas que garantam o desenvolvimento integral.

TRANSPORTE

Para a locomoção com segurança e conforto das crianças e adolescentes do programa, a EC disponibiliza uma equipe terceirizada composta por cinco colaboradores que dirigem cinco veículos.

A soma das atividades desenvolvidas pelas equipes de apoio da EC Arari deve contribuir de forma direta e/ou indireta para o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes participantes do programa, pois além do trabalho operacional prestado, os mesmos se fazem educadores mediando situações que surgem em meio à rotina do dia a dia.

PROFISSIONALIZAÇÃO

O mercado de trabalho contemporâneo vem sofrendo grandes transformações, resultado principalmente das mudanças na forma como as pessoas se relacionam e no avanço tecnológico. Nesse contexto, o sujeito também muda a forma de se relacionar com o trabalho. Os direcionamentos do sistema capitalista e o imediatismo da sociedade contemporânea atuam no fluxo de informações que chegam até nós, exigindo do sujeito maior habilidade para se adaptar e se atualizar.

Permitir o acesso à possibilidade de profissionalização é um direito assegurado por lei que é de responsabilidade de todos. Por isso, a Estação Conhecimento de Arari, trabalhando em consonância ao que preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente, oferta atividades voltadas para uma escolha profissional mais consciente.

Tais atividades estão vinculadas ao projeto Seminário das Profissões, que é realizado com a participação de profissionais das áreas de Social/Humanas e Saúde, que se debruçam sobre as possibilidades de suas profissões. Tendo em vista o período escolar dos atendidos, o projeto atende adolescentes da Estação Conhecimento de Arari e Escolas Estaduais do Município, que estão no do terceiro ano do Ensino Médio.

A Estação tem como parceiras instituições estaduais referenciais em educação e formação profissional, que são a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e Universidade Federal do Maranhão (UFMA). A UEMA, por meio do programa UAB (Universidade Aberta do Brasil), utiliza do espaço da Estação Conhecimento de Arari, assim como a UFMA, para oferta cursos de graduação e pós-graduação.



Programas

A concepção de Educação Integral compreende como papel da educação garantir o desenvolvimento de todos e todas em suas várias dimensões – física, intelectual, social, emocional e cultural.

- **DIMENSÃO FÍSICA:** Relaciona-se à compreensão das questões do corpo, do autocuidado e da atenção à saúde e da prática física e motora.
- **DIMENSÃO INTELECTUAL:** Refere-se à apropriação das linguagens, códigos e tecnologias, ao exercício da lógica e da análise crítica, a capacidade de acesso e produção de informação, a leitura crítica do mundo.
- **DIMENSÃO SOCIAL:** Refere-se à compreensão das questões sociais, a participação individual no coletivo, ao exercício da cidadania e vida pública, ao reconhecimento e exercício de direito e deveres e responsabilidade para com o coletivo.
- **DIMENSÃO EMOCIONAL:** Refere-se às questões de autoconhecimento, da autoconfiança e da capacidade de autorrealização, das possibilidades de autorreinvenção e do sentimento de pertencimento.
- **DIMENSÃO CULTURAL:** Refere-se à apreciação e fruição das diversas culturas, às questões identitárias, a produção cultural em suas diferentes linguagens, ao respeito das diferentes perspectivas, práticas e costumes sociais.

Nesse sentido, cabe a uma organização social como a Estação Conhecimento ampliar a vivência e interação das crianças e adolescentes atendidos com o ambiente, as pessoas e as diversas linguagens educativas, garantindo uma educação contextualizada, pertinente e significativa.

Em busca do desenvolvimento integral das crianças e adolescentes atendidos na EC Arari, são implementadas práticas pedagógicas que tenham por base os saberes locais e as especificidades do território. Nessa perspectiva, desenvolvemos os programas abaixo:

MULTILETRAMENTOS

Na perspectiva dos multiletramentos, o ato de ler envolve articular diferentes modalidades de linguagem além da escrita, como a imagem (estática e em movimento), a fala, a experiência literária, entre outras. Nesse sentido, refletindo as mudanças sociais e tecnológicas atuais, ampliam-se e diversificam-se não só as maneiras de disponibilizar e compartilhar informações e conhecimentos, mas também de lê-los e produzi-los.

Visto que os textos da contemporaneidade mudaram, a EC entende que as competências/capacidades de leitura e produção de textos precisam se adequar. Assim, compondo às aprendizagens de alfabetização posta pelas escolas, novas linguagens são apresentadas aos educandos da EC.

Com o programa de multiletramento nas frentes de Alfabetização e Letramento e Letramento Digital espera-se que os educandos possam valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Ainda é objetivo deste programa colaborar na superação do analfabetismo e distorção idade-série no município de Arari.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Ao nos referenciarmos em Paulo Freire e entendermos a alfabetização como algo abrangente, que vai além do domínio do código escrito, passamos a entender a alfabetização enquanto prática discursiva, que possibilita uma leitura crítica da realidade e constitui-se como um im-

portante instrumento de resgate da cidadania, inclusive, reforçando o engajamento do cidadão nos movimentos que lutam pela qualidade de vida e transformação social.

Assim, na Estação Conhecimento de Arari, os educandos que passam pelo programa de alfabetização e letramento são convidados a informar-se por meio da leitura, da busca de notícias e lazer nos jornais, de modo a interagir, seja selecionando o que lhes desperta interesse, seja divertindo-se com histórias em quadrinhos, seguindo receitas e listas de compras para casa, ou ainda comunicando-se através de recados, emails, bilhetes ou cartas.

Como práticas de letramento a EC realiza rodas de leitura e piqueniques literários nos quais os educandos podem, com os livros em mãos, emocionar-se com as histórias lidas e fazer dos personagens os melhores amigos.

Esse programa também propõe o trabalho entre pares, que possibilita a construção do conhecimento coletivamente a partir da interação entre os educandos, com o apoio e mediação do educador. Dessa forma, busca-se promover a troca entre as crianças e adolescentes de diversas idades, dando a eles a oportunidade de dividir, expor e questionar seus saberes, tendo como ponto de partida as dúvidas e as habilidades dos demais colegas.

Um elemento fundamental desse programa é a interação dos educandos com os espaços da EC, que conta com ampla e equipada sala de leitura com o acervo de aproximadamente 467 livros literários e profissional especializada, trilhas, espaços de convivência, horta, oficinas, entre outros.

LETRAMENTO DIGITAL

O foco do letramento digital na Estação Conhecimento é trazer o computador para o mundo das experiências infantis, possibilitando que este seja mais uma ferramenta na descoberta do mundo da aprendizagem global.

A proposta pedagógica do Letramento Digital funda-se nas perspectivas de construção do conhecimento e no desenvolvimento de competências a partir da experimentação, tendo a criança e o adolescente como centro do processo de aprendizagem.

Assim, o desenho metodológico está orientado no sentido de criar situações concretas ou simuladas em que as competências em desenvolvimento e o conhecimento em construção sejam requeridos, exercitados e avaliados.

Sabemos que o computador não é um instrumento autônomo, não faz nada sozinho, precisa de comandos para poder funcionar, desenvolvendo o poder de decisão, iniciativa e autonomia. Dessa forma, também tem “limites”, é necessária uma ordem, uma sequência de comandos para se atingir os objetivos a que se propõe; é preciso interagir com as regras de funcionamento do computador.

Na execução de um programa, há a possibilidade de descobrir várias formas, vários caminhos para se chegar ao mesmo resultado final. Diante de um impasse, surge a necessidade da busca de possíveis soluções, desenvolvendo a criatividade e estimulando o desenvolvimento do raciocínio lógico.

Introduzir as crianças e adolescentes no mundo do letramento digital de forma coerente e eficaz é fundamental para mostrar que o computador é uma ferramenta poderosa, mas é preciso saber usar o mundo digital de forma positiva, fazendo com que eles não deixem de brincar. É preciso ensinar a interagir e associar a informática com brincadeiras, jogos educativos, vídeos etc. Apresentá-los a esse mundo não pode significar uso exclusivo da informática, mas sim facilitar a oferta de diversão e descobertas.

ESPORTE EDUCACIONAL

Ao adotar o Esporte Educacional como estratégia no processo de ensino-aprendizagem dos educandos atendidos pela EC, garantimos que a atividade física se apresente como indutora do desenvolvimento das crianças e adolescentes também nas dimensões social, cultural, emocional e intelectual.

Neste sentido, a Estação Conhecimento realiza práticas esportivas que levam os educandos a buscar situações estimulantes que desenvolvam a independência, a autonomia, a inclusão, a coletividade e o respeito à diversidade.

Invariavelmente, isso requer muito esforço e busca despertar no educador o desejo de que todos participem das atividades propostas, incluindo os mais habilidosos, os menos habilidosos, os mais altos, os mais baixos, homens e mulheres, e pessoas com deficiências. Em jogos e brincadeiras, nossas crianças e adolescentes devem se sentir capazes de fazê-lo a seu modo, sem rotinas exaustivas e mecânicas.

Em espaços educativos, o esporte é ferramenta que trabalha para a educação, não com regras e competições excludentes, mas com ressignificações que buscam a inclusão, a interação, a aprendizagem, o contato e o desenvolvimento motor dos que praticam.

FUTEBOL

O futebol é uma modalidade relevante para a cultura brasileira e sua prática na EC engaja e mobiliza os educandos.

Como linguagem pedagógica, o futebol é uma ferramenta importante no processo de inclusão social. Por meio dessa modalidade, as crianças e adolescentes aprendem não somente compartilhar a bola, mas também têm experiências de vida baseadas no convívio em grupo, no respeito, na lealdade e na confiabilidade – valores fundamentais para o desenvolvimento intelectual e físico.

ATLETISMO

O ineditismo da modalidade na região provoca curiosidade e interesse das crianças e adolescentes locais. Como linguagem pedagógica, o atletismo tem como foco desenvolver habilidades naturais do ser humano: andar, correr, saltar e arremessar são atividades que começamos a desenvolver desde a infância. Aliado a isso, a modalidade ainda estimula o convívio em grupo, a confiabilidade, o respeito mútuo e a diversidade de cada um.

NATAÇÃO

A infraestrutura necessária à prática da natação disponibilizada pela EC é única na região. Trata-se de uma prática prazerosa e popular entre os educandos – e, portanto uma boa porta de entrada para as demais modalidades esportivas. Como linguagem pedagógica, permite o desenvolvimento da autonomia, do reconhecimento de limites e a integração social, além do físico e mental.

MULTIESPORTE

O multiesporte reúne diferentes práticas esportivas para o atendimento de crianças de 6 a 11 anos, proporcionando vivência em várias modalidades. Está em processo de construção na EC Arari, com provável mudança na nomenclatura, e tem por objetivo utilizar todos os espaços da EC para práticas lúdicas e esportivas.

CULTURA

A cultura é a manifestação dos modos de vida e expressão de um povo. As relações, dinâmicas, memórias e tradições apoiam as práticas pedagógicas da EC, através da contextualização, da vivência e experimentação. Nessa perspectiva, a EC Arari atua com as seguintes linguagens da cultura local.

MÚSICA

A Estação Conhecimento trabalha com vivências em música, por promover o desenvolvimento nas múltiplas dimensões das crianças e adolescentes.

A música como linguagem pedagógica permite à criança e ao adolescente socializar-se, adquirir senso de cidadania, respeitar as diferenças, ter autoestima e autonomia, e ampliar seu repertório cultural. Outro benefício é fomentar o sentimento de fazer parte de um grupo, com cada um cumprindo seu papel por um objetivo comum. Além disso, estimula o desenvolvimento cognitivo, afetivo, sensorial e motor.

O projeto desenvolvido dentro da Estação Conhecimento denomina-se “Semeando Música” e é aberto a toda a comunidade. No projeto são ministradas aulas de teoria musical, musicalização infantil e prática instrumental nos seguintes instrumentos: violão, violino, bateria, bongo, ukulele, contrabaixo, flauta doce, pandeiro e meia lua.

A musicalização infantil atende crianças de 6 a 9 anos e a prática instrumental, crianças e jovens de 10 a 17 anos.

DANÇA E TEATRO

O trabalho em dança e teatro amplia o repertório no campo das artes, mas, sobretudo, retoma, resgata e valoriza as expressões artísticas do território. Isso permite que a abordagem da Estação Conhecimento tenha relevância e pertinência à vida das crianças e adolescentes.

Nas práticas de dança e teatro realizadas na Estação Conhecimento, a memória é tomada como elemento para o diálogo intergeracional, valorizando as experiências individuais e coletivas e, principalmente, as lembranças “escondidas” que muitas vezes representam histórias de dominação, relevantes na construção e afirmação de identidades culturais. Essas descobertas estimulam relações e apropriações de novos sentidos e valores.

Ao relacionar os elementos da memória local, como festas populares, tradições orais e danças regionais, com manifestações contemporâneas que emergem da curiosidade das crianças e adolescentes, a EC desenvolve em seus educandos respeito à cultura local, a preservação das tradições e o pertencimento ao território.

CAPOEIRA

A capoeira hoje assume diferentes identidades, seja como dança, luta ou jogo, trazendo em sua história a marca de um movimento de resistência e liberdade, que busca perpetuar a cultura africana e ser objeção à opressão sofrida pelos negros escravizados, saindo de um contexto de marginalidade para a popularização nacional e reconhecimento pela Unesco como Patrimônio Imaterial da Humanidade. Portanto, a Estação Conhecimento de Arari enxerga na capoeira um potencial educativo e cultural que conversa com a proposta de desenvolvimento integral de crianças e adolescentes.

Assim, elabora suas atividades considerando os aspectos que constituem a formação humana e valorizam as produções culturais, conversando com estilos de dança que dialogam com a capoeira; com a música que embala as rodas de jogo; e com os instrumentos musicais da cultura negra que dão ritmo aos movimentos e gingados. A roda de capoeira aproveita ainda de sua bagagem histórica para debater questões sociais contemporâneas, envolvendo as crianças e adolescentes que nela participam, para abordar temas como racismo, empoderamento, consciência crítica, e também trabalhar habilidades sociais como o respeito, trabalho em equipe, empatia, comunicação e paciência.

Atendimento multidisciplinar

A Estação Conhecimento entende que o ser humano se constitui em sua complexidade, permeado por aspectos sociais, psicológicos, afetivos e físicos. Portanto, visando responder às demandas humanas e promover o desenvolvimento integral e a efetivação do mesmo, conta com uma equipe multidisciplinar, composta por uma assistente social, uma pedagoga, uma nutricionista, um psicólogo e uma coordenadora esportiva. A equipe atende as crianças e os adolescentes inscritos no programa e auxilia nas práticas pedagógicas de cada área, desenvolvendo projetos educativos com participação dos seus colaboradores, e gerenciando as atividades realizadas no espaço.

NUTRIÇÃO

O Município de Arari, conforme dados do MDSA (Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário), encontra-se em situação de alta vulnerabilidade no âmbito social, tendo aproximadamente 26% das pessoas vivendo em situação de extrema pobreza. Por isso, a Estação Conhecimento reforça práticas nutricionais, em especial o acompanhamento nutricional das comunidades atendidas, fornecendo uma alimentação de qualidade, rica, nutritiva e balanceada para as crianças e adolescentes. A oferta das principais refeições é ponto primordial para garantia do desenvolvimento integral dos meninos e as meninas. As práticas nutricionais, tanto para as crianças e adolescentes assistidos pelo programa quanto para as suas famílias atuam para assegurar o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), contribuindo para a diminuição das vulnerabilidades sociais.

As atividades do setor nutricional da EC estão distribuídas em quatro principais eixos de atuação, como explicado a seguir:

EIXOS DE ATUAÇÃO:

- **EIXO GESTÃO DE UNIDADE ALIMENTÍCIA E NUTRICIONAL:** Acompanhamento das crianças e adolescentes em risco nutricional no momento das refeições para elaboração dos pratos; Acompanhamento e distribuição das refeições; Elaboração do cardápio baseado nas necessidades diárias; Controle de desperdício; Treinamento de Boas Práticas de Manipulação com os colaboradores e com terceiros.
- **EIXO SOCIAL:** Acompanhamento das crianças e adolescentes em risco nutricional no momento das refeições para elaboração dos pratos; Execução de cursos ao longo do ano letivo sobre alimentação saudável, doenças crônicas, alimentos funcionais, aproveitamento de alimentos, entre outros assuntos voltados à nutrição, ministrados para ampliar os conhecimentos dos participantes do programa (crianças, adolescentes, colaboradores e grupo GAF); Realização de oficinas culinárias internas e externas (crianças, adolescentes e comunidade); Realização de visitas domiciliares para intervenção nutricional quando necessário, utilizando os seguintes instrumentais metodológicos: aplicação de questionários, observações e entrevistas individuais e/ou coletivas com o objetivo de definir e descrever casos acompanhados para montagem do parecer nutricional; Realização de ações voltadas às boas práticas de saúde (palestras educativas, avaliação nutricional, atividade física, apoio social e psicológico) nas comunidades.
- **EIXO CLÍNICA:** Avaliação nutricional de crianças, adolescentes e familiares participantes do GAF; Acompanhamento nutricional contínuo (crianças, adolescentes, familiares e colaboradores internos e comunidades); Acompanhamento das crianças e adolescentes em risco nutricional no momento das refeições para elaboração dos pratos; Realização de visitas domiciliares para intervenção nutricional quando necessário, utilizando os seguintes instrumentais

metodológicos: aplicação de questionários, observações e entrevistas individuais e/ou coletivas com o objetivo de definir e descrever casos acompanhados para montagem do parecer nutricional; Demanda espontânea – EC e/ou comunidade.

- **EIXO EDUCACIONAL:** Execução de cursos ao longo do ano letivo sobre alimentação saudável, doenças crônicas, alimentos funcionais, aproveitamento de alimentos, entre outros assuntos voltados à nutrição, ministrados para ampliar os conhecimentos dos participantes do programa (crianças, adolescentes, colaboradores e grupo GAF; Realização de oficinas culinárias internas e externas (crianças, adolescentes e comunidade); Promoção de atividades educativas, interativas e lúdicas, voltadas às práticas alimentares saudáveis para crianças e adolescentes; Realização de ações voltadas às boas práticas de saúde (palestras educativas, avaliação nutricional, atividade física, apoio social e psicológico); Treinamento de Boas Práticas de Manipulação para colaboradores, terceiros e comunidade (merendeiras do município).

Essas atividades, em especial o acompanhamento nutricional, são realizadas por meio de três ações:

- **Intervenção EC:** a nutrição atua no espaço da UAN (Unidade Alimentícia e Nutricional) visando garantir que os alimentos ofertados na instituição atendam às necessidades dos acompanhados conforme preconiza o PNAE (Programa Nacional e Alimentação Escolar). Dependendo do perfil encontrado nesse momento é necessário a realização de um plano de atendimento para as especificidades alimentares de cada sujeito, além da realização de oficinas lúdicas que buscam desenvolver hábitos alimentares mais saudáveis para as crianças e adolescentes e suas famílias.
- **Intervenção Família:** o profissional de nutrição presta atendimento às crianças e adolescentes em conjunto com os familiares e grupos externos (GAF), fortalecendo a parceria entre Estação e

Família, colocando os pais como atores importantes no acompanhamento nutricional desse público.

- **Intervenção Escola:** ocorre através da replicação das atividades lúdicas, dinâmicas e interativas realizadas dentro da Estação, utilizando-se dos potenciais educativos de cada território nas escolas. As atividades acontecem em parceria com as instâncias públicas do município de Arari, que contribuem facilitando o acesso às escolas, ou disponibilizando um profissional que contribua com a atividade desenvolvida no espaço educacional.

O conjunto de todos esses processos buscam construir o hábito de uma alimentação saudável, envolvendo a oferta de pratos variados e equilibrados, para proporcionar qualidade de vida às crianças, adolescentes e seus famílias.

PEDAGOGIA

Ao assumir-se como uma Organização Social com intencionalidade educativa, que busca o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, a Estação Conhecimento de Arari compromete-se com ampliar as linguagens e oportunidades educativas de seus atendidos, compondo uma rede que se corresponsabiliza por suas aprendizagens.

Assim, com o objetivo de garantir práticas educativas que favoreçam o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes na EC, a área pedagógica atua em duas frentes: **1)** coordenando a atuação dos educadores no atendimento às diretrizes pedagógicas da EC e **2)** garantindo a conexão com a equipe multidisciplinar na busca por um desenvolvimento que considere a multidimensionalidade (social, físico, cultural, emocional e intelectual) de cada sujeito.

A seguir o detalhamento das ações realizadas pela área pedagógica da EC Arari.

EIXOS DE ATUAÇÃO:

- **EIXO COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA:** Planejamento e execução de reuniões de familiares, visando a participação ativa dos mesmos junto à EC; Realização de planejamento coletivo com educadores visando o cumprimento das diretrizes pedagógicas do PPP; Monitoramento e avaliação das práticas pedagógicas realizadas em todas as frentes de atuação (multiletramento, cultura e esporte educacional); Apoio à formação continuada dos educadores por meio de oficinas para aprimoramento, qualificação e integração dos programas da EC; Análise e proposição de espaços educativos na EC (ambiência).
- **EIXO EQUIPE MULTIDISCIPLINAR:** Articulação entre os dados sobre condição de vida das crianças e adolescentes produzidos pela equipe multidisciplinar, com as práticas pedagógicas realizadas pelos educadores; Realização de visitas domiciliares de apoio às famílias em questões relativas à educação das crianças e adolescentes da EC; Adoção de medidas de intervenção das crianças diagnosticadas com algum tipo de déficit de aprendizagem; Acompanhamento da frequência, com adoção de medidas estratégicas junto à equipe multidisciplinar em casos específicos; Articulação e mobilização de parceiros do território visando compor uma rede de colaboração para as práticas pedagógicas realizadas na EC; Articulação e mobilização com a Secretaria Municipal de Educação para compartilhamento de dados sobre os educandos da EC, visando consolidar uma rede de corresponsabilização no desenvolvimento integral das crianças e adolescentes.

PSICOLOGIA

A Psicologia propõe-se a estudar o comportamento humano em seus diversos contextos, seja ele uma escola, hospital, organização, setor social, jurídico, etc. Na Estação Conhecimento, a psicologia se insere com a finalidade de atender às demandas humanas e os produtos re-

sultantes do relacionamento interpessoal. O psicólogo busca, nesse espaço, trabalhar direta e indiretamente no bem-estar e na qualidade de vida dos educandos, comunidades e colaboradores, intervindo nas relações humanas e nos comportamentos individuais e em grupo.

Baseada em teorias e experiências que fundamentam a prática da psicologia, a atuação no contexto da Estação Conhecimento, busca compreender e intervir nos aspectos que envolvem a constituição do ser humano, a fim de assegurar o desenvolvimento integral.

Tem como direcionamentos para o desenvolvimento das atividades os eixos educacional, organizacional e social:

- **EIXO EDUCACIONAL:** a psicologia atua frente às dificuldades e os transtornos de aprendizagem, intervindo de forma individual ou em parceria com os demais educadores. Conta ainda com a contribuição do setor pedagógico para identificar, avaliar e acompanhar as possíveis dificuldades de aprendizagem, minimizando as consequências decorrentes do problema.
- **EIXO ORGANIZACIONAL:** a psicologia colabora na formação continuada, treinamento e desenvolvimento profissional dos envolvidos na tarefa de educar as crianças e adolescentes da Estação Conhecimento.
- **EIXO SOCIAL:** a psicologia atua intervindo nas problemáticas coletivas, discutindo por meio de palestras, oficinas e projetos temas que permeiam as vulnerabilidades sociais e se relacionam com o processo de desenvolvimento humano.

SERVIÇO SOCIAL

O Serviço Social na Estação Conhecimento atua no cotidiano das crianças, adolescentes, das suas famílias e das redes de apoio. Visando o enfrentamento as vulnerabilidades sociais e garantia dos direitos sociais adquiridos. O objeto de trabalho são as políticas públicas, e o fortalecimento dessas políticas e preenchendo a lacuna deixada pelo poder público.

A principal linha de atuação é o fortalecimento das redes familiares, garantindo o encaminhamento situações de violações aos equipamentos públicos, chamadas rede de apoio, que possuem dispositivo legal para garantir o atendimento imediato e completo as famílias.

EIXOS DE ATUAÇÃO:

- Levantamento da realidade territorial conhecendo a condição socioeconômica e cultural;
- Verificação dos serviços e programas relativos às várias políticas públicas no município;
- Promoção de ações socioeducativas em palestras, reuniões e seminários;
- Orientação, proteção, encaminhamentos de familiares em situação de vulnerabilidade social, visando o acesso aos direitos e a superação da violação dos mesmos. Realização de monitoramentos e acompanhamento das famílias identificadas em situações de risco;
- Monitoramento da evasão e da rotatividade das crianças e adolescentes, a fim de orientar ações preventivas.
- Ocupação de assento em fóruns importantes para o desenvolvimento da Estação Conhecimento, participando de encontros, reuniões e seminários e cursos.

- Realização de visitas domiciliares para elaboração de diagnóstico social, estudo social, avaliação socioeconômica, relatórios sociais, pareceres sociais e laudos sociais por meio de abordagem individual e coletiva. Instrumentais metodológicos: observação, escuta sensível e entrevistas individuais e/ou coletivas reflexivas.

É nessa perspectiva que o Serviço Social busca se adequar, ser dinâmico e criativo para atender as demandas que surgem na medida em que crescem as desigualdades sociais.

COORDENAÇÃO ESPORTIVA

A coordenação de esportes tem suas atividades ligadas à Coordenação Pedagógica. Em conjunto, desenham as práticas e metodologias pedagógicas utilizadas no desenvolvimento das atividades da EC Arari. O objetivo do programa é utilizar o esporte como uma ferramenta para o desenvolvimento social, afetivo e motor, oferecendo condições adequadas para a prática esportiva e contribuir para melhoria da qualidade de vida.

EIXOS DE ATUAÇÃO:

- Acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas pelos professores, seguindo o planejamento proposto e visando a qualidade das aulas;
- Desenvolvimento das atividades esportivas com as crianças e adolescentes, juntamente com os professores, de acordo com a proposta pedagógica do esporte educacional;
- Planejamento, semanal e mensal, juntamente com os professores, das atividades que estarão sob sua responsabilidade e supervisão, levando em consideração a proposta pedagógica;

- Incentivo ao acesso de crianças e adolescentes às práticas do programa, sem qualquer distinção ou discriminação;
- Apoio e estímulo às crianças, jovens e adolescentes para que possam decidir-se pela prática do esporte educacional;

A coordenação esportiva oferece às crianças e aos adolescentes uma condição de escolha da modalidade que se dá a partir do desejo do aluno ao ingressar nas atividades da Estação Conhecimento, optando por uma das quatro modalidades base oferecidas pelo programa: atletismo, futebol, natação e multiesporte.





Diretrizes para Práticas Pedagógicas



Ainda que cada um dos Programas desenvolvidos pela Estação Conhecimento tenham linguagens e abordagens específicas, todas as práticas pedagógicas realizadas neles atentam-se para uma série de diretrizes, de forma a corresponder com a missão, visão e valores da instituição. As diretrizes que orientam as práticas desenvolvidas pela EC, divididas por categorias, são as que seguem:

EDUCADOR COMO MEDIADOR

- Potencializar os conhecimentos prévios das crianças e adolescentes nas práticas pedagógicas
- Partir dos conhecimentos prévios das crianças para criação de práticas pedagógicas
- Realizar escutas estruturadas das crianças e adolescentes considerando as propostas sugeridas incremento e realização de práticas
- Favorecer a experimentação de novas práticas e a descoberta de novos conhecimentos
- Considerar o educando no centro do processo educativo, colaborando no desenvolvimento do seu protagonismo

LINGUAGENS

- Contemplar eixos temáticos na idealização e efetivação das práticas (ex. meio ambiente, calendário local, saberes locais, entre outras)
- Planejar atividades que desenvolvam as múltiplas habilidades das crianças e adolescentes
- Desenvolver práticas amparadas na interação e no desenvolvimento das múltiplas linguagens (visual, verbal, escrita, musical e corporal, etc.)
- Promover atividades diversificadas, que explorem diferentes materialidades
- Trabalhar as diferentes modalidades de maneira multidisciplinar e integrada

PARTICIPAÇÃO SOCIAL

- Realizar e valorizar a escuta qualificada das crianças e adolescentes para a construção das práticas, estimulando a participação e a autonomia
- Implementar instrumento como as rodas de conversa como forma pedagógica da participação social
- Estimular o trabalho em grupo por meio de práticas cooperativas, solidárias e que respeitem as diversidades
- Sociabilizar as crianças e os adolescentes no ambiente em que estão inseridos, de modo a fortalecer o estabelecimento de vínculos e da comunicação ativa
- Promover a monitoria entre pares para a realização das práticas

MODOS VIDA E CULTURA LOCAL

- Contemplar e valorizar a cultura e os modos de vida das crianças e adolescentes e suas comunidades na realização das práticas
- Realizar sempre que possível, um intercâmbio das práticas da EC nas comunidades
- Valorizar e envolver a comunidade nas práticas desenvolvidas dentro da EC
- Engajar os educandos na valorização dos saberes locais
- Organizar atividades que estimulem a construção de um possível projeto de vida
- Conectar a partir das práticas crianças e adolescentes com as comunidades para a valorização dos saberes locais, reconhecimento e pertencimento pelo local
- Conhecer e valorizar a diversidade cultural

LUDICIDADE

- Prover práticas pedagógicas inovadoras, estimulando a criatividade das crianças e dos adolescentes por meio da ludicidade
- Consolidar o esporte educacional como possibilidade para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes

INCLUSÃO

- Reconhecer a singularidade das crianças e adolescentes, respeitando os tempos e formas de aprendizagem de cada um
- Considerar as necessidades, sentimentos e habilidades dos educandos para o planejamento das práticas
- Acolher a diversidade e as diversas formas de aprender, planejando práticas de inclusão de crianças e adolescentes com múltiplas especificidades, respeitando os tempos de aprendizagens e considerando as identidades

INTERSETORIALIDADE

- Favorecer a intersectorialidade do planejamento e execução de atividades
- Considerar o apoio nutricional, psicológico e de assistência social na criação das práticas
- Acessar outros conhecimentos e organizações locais para o apoio, construção e execução de práticas

AMBIÊNCIAS

- Diversificar os espaços de realização práticas da EC
- Realizar práticas em diversos espaços da EC dando sentido pedagógico os espaços construídos

Referências



BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.

BRASIL. **Lei n. 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências**. Brasília: DF. 2006. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11346.htm>. Acesso em: 04 out. 2018.

BRASIL. **Lei n. 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nos 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória no 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei no 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências**. Brasília: DF. 2009. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/111947.htm>. Acesso em: 04 set. 2018.

CABRERA, Carlos Cabral; JUNIOR, Luiz Guilherme da Costa Wagner; JUNIOR, Roberto Mendes de Freitas. **Direitos da Criança e do Adolescente e do Idoso**. Belo Horizonte: Del Rey, 2006.

CUSTÓDIO, André Viana. **Teoria da Proteção Integral: Pressuposto para compreensão do Direito da Criança e do Adolescente.**

Disponível na internet em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/direito/article/viewFile/657/454>>. Acesso em: 05 set. 2018.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana (1999). **Psicogênese da língua escrita.** Tradução de Diana M. Linchestein et al. Porto Alegre. Artmed.

GADOTTI, Moacir. **ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO. Como negar nossa história.**

LORENZI, Gisella Werneck. **Uma Breve História da Criança e do Adolescente no Brasil.** Disponível na internet em:

<<http://www.promenino.org.br/Ferramentas/Conteudo/tabid/77/Conteudold/70d9fa8f1d6c-4d8d-bb69-37d17278024b/Default.aspx>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

SILVA, Maria Liduina de Oliveira. **“O Estatuto da Criança e do Adolescente e o Código de Menores: discontinuidades e continuidades”.** Revista Serviço Social e Sociedade. São Paulo, nº 83, 2005

SCHLÖSSER, Adriano. et al. **O que é educação, educador? A concepção de educação para professores e diretores de escolas da região do Vale do Itajaí-SC.** In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 10., 2011, Curitiba.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento.** São Paulo: Contexto, 2008.

SOARES, M. B. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte, Autêntica, 1998.

Iniciativa:

FUNDAÇÃO VALE



Parceiros:

CIDADE ESCOLA
APRENDIZ

